



De olho no mercado internacional

IKUYO KIYUNA *, JOSÉ ALBERTO ÂNGELO ** e PAULO JOSÉ COELHO ***

Desde 2001, o Brasil aumenta a cada ano o valor das exportações de produtos da floricultura, tendo alcançado em 2004 o patamar inédito de US\$23,6 milhões, segundo os dados da SECEX. De janeiro a julho deste ano, a exportação cresceu 17%, com o valor acumulado de US\$12,9 milhões.

A expansão e manutenção da fatura de produtos da floricultura brasileira no cenário internacional são árduas. A concorrência no mercado é bem acirrada, com muitos exportadores e poucos importadores. Por sua vez, o produto é frequentemente considerado sazonal e supérfluo. Com participação inferior a 1% do valor global das exportações, nos últimos quatro anos, a floricultura brasileira conseguiu romper as amarras da estagnação do passado, com crescimento médio no valor global exportado de 6% ao ano.

Este fato, por si só, para os exportadores brasileiros, reflete as oportunidades de crescimento existentes no setor. Uma ferramenta de competitividade é analisar o desempenho recente favorável, embasado em números que indiquem a confiabilidade do ritmo de crescimento. O coeficiente de determinação R² avalia o grau de confiança, que cresce de 0 para 1.

Tendo como marco o programa de incentivo às exportações, Flora-Brasilis, implantado no final de 2000, no período de 2001 a 2004,

os países de destino dos produtos da floricultura brasileira com maior destaque em ritmo de crescimento foram a Holanda e os Estados Unidos, levando-se em consideração a taxa anual de crescimento, respectivamente, de 24,2% e 76,0%. A Itália também merece referência, por ser o terceiro parceiro comercial de peso para o setor brasileiro, embora com ritmo de crescimento anual menor (de 31% ao ano) em relação ao período de 1989 a 2000 (8,8% a.a.). Todos os três países mostram grau de confiança elevado no crescimento. Digna de destaque é a Alemanha, que após apresentar taxa de crescimento desfavorável (-23,0% ao ano), passou a crescer a taxa anual de 21,6% e com elevado grau de confiança.

O Chile, não obstante esteja colocado em 15º no ranking de parceiros comerciais em 2004, chama atenção pelo crescimento de 47,8% ao ano e pelo grau de confiança no crescimento. Acrescente-se, neste caso, a proximidade geográfica com as regiões Norte e Nordeste do país, de onde partem as flores tropicais de qualidade excepcional. Por fim, o salto surpreendente no valor da exportação para a Bélgica (194,4% ao ano), mesmo com certo grau de incerteza em relação ao desempenho futuro.

É fundamental ficar bem claro que nenhum parceiro comercial e produto da floricultura brasileira podem ser subestimados como prováveis caminhos para o mercado externo. Um exemplo marcante é o caso da exportação de flores de corte, com crescimento inesperado de 107% ao ano no período 2001-2004, principalmente com a entrada dos Estados Unidos e da Holanda como clientes de peso, além do aumento extraordinário no valor total exportado (+36,8%), em junho deste ano, quando comparado ao mesmo mês de 2004. ■

* Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e membro da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do MAPA. (ikuyo@iea.sp.gov.br).

** Pesquisador Científico do IEA (alberto@iea.sp.gov.br).

*** Pesquisador Científico do IEA. (coelho@iea.sp.gov.br).

Exportação dos Produtos da Floricultura Brasileira

País	Taxa de Crescimento (%)		Coeficiente de Determinação (R ²)	
	1989 - 2000	2001 - 2004	1989 - 2000	2001 - 2004
Holanda	7,2	24,2	0,62	1,00
Estados Unidos	-2,1	76,0	0,07	0,97
Itália	8,8	3,1	0,76	0,90
Japão	12,2	7,4	0,42	0,46
Reino Unido	16,8	-4,7	0,22	0,21
Alemanha	-23,0	21,6	0,73	0,93
Bélgica	-2,4	194,4	0,01	0,61
Dinamarca	13,2	5,5	0,27	0,34
Uruguai	34,4	-8,9	0,77	0,28
Portugal	6,8	-11,5	0,19	0,08
Espanha	-7,1	26,9	0,55	0,42
Canadá	-11,7	166,8	0,53	0,39
Argentina	8,0	-8,4	0,09	0,02
México	59,2	-9,5	0,56	0,63
Chile	25,5	47,8	0,19	0,96
Demais países	-1,2	-17,6	0,02	0,38
Total	2,6	22,0	0,33	0,98

Fonte: Elaborado pelos autores baseada em SECEX (2005)